

O NORTE

PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSE DE SOUZA

ANNO XII

PIAUI—THERESINA, 13 DE MARÇO DE 1910

NUM. 443

POSSE

A 15 do corrente terá logar a posse, á cadeira governamental, do exm. sr. dr. Antonino Freire da Silva, eleito a 20 de janeiro ultimo, pela quasi unanimidade do eleito-rado piauiense.

Transformar-se-á, portanto, em realidade, a aspiração dos fillos desta terra, que sempre aguraram ver nos destinos da administração deste pedaço do Brasil, uma individualidade da estatura moral de Antonino Freire.

Por este motivo, consta-nos que preparam, para esse dia, grandes festas commemorativas, que se encerrarão com um baile, no palacio do exmo. sr. cel. Manoel Raimundo da Paz, actual governador do estado.

E para nós motivo de muito contentamento, noticiar este facto que interessa de bem perto á causa social, economica e politica do Piauí.

POSTAL

Vamos chegando á realidade dos nossos futuros! Tu, por um lado, distando esse estúpido dosagem de um orgulho incomprehendido, eu, palmilhando, resignado e crente, pelo oasis da esperança, que importa na sentença de um dia me fazer digno do teu amor que me sustem heroe para enfrentar o martirio-logio que tanto me acabrunha...

Vae pelo teu caminho, cruel amada! Vae e busca o teu destino que é me amar consciente ou inconscientemente...

Vae e julga-me... Verás, um dia, quanto fui um paciente magnanimo ante a grandeza de tanto soffrimento, de tanta injustiça e de tanto amor, o qual queres e não queres retribuir...

Fulcrindo.

DESENHOS RAPIDOS

ELA

E' destituida de honradez, de orgulho, o que concor: tambem para a sua geral sympathia. Traja lueto, actualmente. Pertence a uma familia tradicionalmente religiosa.

Luiz.

ELLE

Depois que *abusou* para sempre es bancos academicos, metteo-se em Theresina e aqui está. Bello rapaz, distincto moço, carinhoso fillo. Já está tambem fazendo pilulas! Julio.

Aniversarios

Fizeram annos:

A 9.—o Luizinho, fillo do nosso velho amigo Honorato Souza, e tambem a senhorita Chiquinha de Oliveira Monteiro, irmã do sr. Santidio Monteiro.

Fazem annos:

Hoje, a formosa senhorita Tinoca Baptista, ornamento social da povoação de Natal; academico de Direito—Cesar dos Santos Brito; o distincto encarregado da estação telegraphica da capital,—sr. Rodrigo Costa, a interessante Totonha, filha adoptiva da exma. sra. dona Idalina Pereira, e tambem o sr. Benjamin Monteiro, irmão do sr. Santidio Monteiro;

A 15,—as gentis senhoritas Maria Julia, filha do dr. Elias Martin; e Candy Santos, estrella da sociedade parnahibana; a exm. sra. dona Maroca Pereira, o virtuoso e distincto sacerdote—padre Amancio Rimalho, dona Flora Araújo, e os srs. capitães Euracio Couto e Bernardo Cardoso.

A 16,—a exm. sra. dona Maria Augusta de Moura, irmã do sr. Hamilton Moura, e a Guiomarizinha, filha do alferes Manoel Souza;

A 17,—a exma senhorita Aldonça Reis, estimada filha do sr. tenente Francellino Reis;

A 18,—a exma senhorita Alayde Burlamaqui e o sr. dr. Arthur Furtado, nosso dedicado amigo e collaborador.

—A um do proximo mês abrir-se-ão as aulas do collegio São Vicente de Paulo. E' seo director o nosso distincto amigo dr. Leontio do Rego Monteiro.

—A tres dias o Cinema Pathé realisou mais uma funcção que só não esteve concorrida como era de esperar, devido o temporal que reundou em uma grande chuva. Brevemente, talvez, haja exhibição de novas fitas.

—Achem-se abertas desde 15 até 30 do actual, as matriculas do Liceo, na respectiva secretaria.

—Os impostos municipais serão pagos, sem multa, até o ultimo deste mês.

—Godofredo Carvalho, fillo do dr. Bonifacio Carvalho, acaba de ser approvedo nas cadeiras que constituem o segundo anno da escola de medicina do Rio.

—Em sessão de anteontem, tomou posse a primeira directoria do Bloco Republicano Operario.

No proximo numeradaremos circumstancias a respeito do mesmo.

—Está entre nós o illustre pharmaceutico J. do Narciso da Rocha.

—Volveram dos Altos dona Izabel Cunha, esposa do tenente Antonio Nonato da Cunha, e seus fillos Otilio, Suzinha e Raul Cunha. Acompanhou-os a graciosissima senhorita Scyenne Moraes.

—Seguiu para o Rio o dr. Americo Celestino.

—Está entre nós o dr. Daniel Paz.

—Para tomar parte nos trabalhos da Camara Legislativa, iniciados a 10 deste, estão neste capital os deputados Constantino Carvalho e Souza, Joaquim das Chagas Leitão, Luiz Moraes, Raimundo Borges da Silva, Bartholomeo Filho, Benedicto do Rego Filho, Thomaz Rebello de Oliveira Castro, João Ribeiro e Gervasio Sampaio.

—Egressou de sua excursão commercial o nosso bom amigo Joaquim Gomes Ferreira.

—Volveram da Catharina as senhoritas Santinha Nonato e Izá Cunha.

—Regressou do Sitio Escuro o nosso confrade d' O Commercio Totó Rodrigues.

ALFINETINHOS...

Dois inspirados poetasros embriaram com o Maric, por se ter metido nos lenções. Eu, no caso deste, dava alda, para desembirrar os birros.

—O Mendoca fez uma carta ao Querino, dizendo que tinha ido a um baile, em Castello, e que lá é que foi a sua desgraça... Namórs, naturalmente!

—O diabo do pleito está dando na cabeça de gente. Acompanhando os incrés, depois de 15 de novembro,

sá quero ver por quem Deos é, pelos homas ou pelas miúe.
Bisturi.

—Ordem e Progresso, é o título de uma revista civico-literaria que sabio á loz da publicidade na Capital Federal, fundada entre officiaes inferiores do Exército e que obedece a direcção de Theodoro d' Albuquerque.

Nos dois primeiros numeros que temos á mão, se destacam os retratos do general José Bernardino Berman, o di fallecido poeta Guimarães Passos e de Joaquim Nabuco, o nosso malgrado embaixador junto ao governo da União Americana. Agradecemos a remessa da mesma e permittiremos.

—Remetteram-nos de Maranhão um folheto denominado — Os agenciadores de pessoal ou os Mercadores de carne humana, contendo diversos artigos de propaganda contra essa casta de assassinos que infestam algumas regiões da Amazonia. Graças.

TRIBUNA DO POVO

Bebatendo infamias

«A pagina arrancada do grande livro da sociedade parnahybana, provando que nesta terra o servilismo, a baixaza e o partidario bastardo ainda não avassalaram toda a camada da sua organização social» não encontrou até agora, apesar de provocado da maneira mais cabal e publica, quem a subserveasse! Compreende facilmente o publico que me refiro ao pasquinista distribuido nesta cidade a 31 de Janeiro passado e que foi impresso na typographia de D. Juan das Neves, no qual fui atroz e villmente calumniado de maneira jamais usada entre nós. D'ahi a necessidade de fazer perante o publico a minha defesa e rebater as infamias, as negras calumnias, os ultrajes com que um bandido, na sombra do a-

nonymato, e, por irrisão, servindo-se do pseudonymo de—A opinião publica—tentou machucar a minha reputação de homem publico e particular.

Desejava fazer o confronto da minha vida particular e publica com a do infame que tanto me offendeu, como foi testemunha a sociedade parnahybana, mas disto estou privado pela sua covardia, visto não ter satisfeito o appello que em publico lhe dirigi para declarar o seu nome, deixando assim como testa-de-ferro e unico-responsavel o proprietario da pequena e pasquineira typographia da casa de drogas, à Rua Grande desta cidade.

E' ahí, num recanto escuro, onde se fabricam pilulas e pasquias, que tem D. Juan das Neves a sua officina typographica, mettida num lamagal tão volumoso que já transbordou pela rua a fóra e ameaça infeccionar a cidade, reclamando rigorosas e urgentes medidas por parte da hygiene.

Julgo-me, apesar da vilieza e covardia do meu ignobil detractor, obrigado a dizer algumas palavras sobre a minha vida para que o publico em geral, que não me conhece bastante possa bem avaliar o gráo da torpe calumnia de que fui alvo.

Natural da villa de Tauhá, Estado do Ceará, onde o meu fallecido pa exercera os cargos de secretario e procurador da então Camara Municipal d'aquella villa, aqui cheguei no anno de 1885 em companhia de meu cunhado Victor Soares de Britto, em cuja officina de imaginario empreguei a minha actividade, facto que jamais me poderá desabonar.

Que a minha profissão não era sacrilega e nem os santos por mim feitos eram impiedosamente vendidos, pode attestar o proprietario da referida typographia, pois em desobrigas de vigarios para os lados de Tutoya, viajavamos, dispondo eu—os santos que fazia, e s. s. os chinellos que fabricava.

Aqui, onde residio desde aquella epocha, constitui familia, gozando sempre, pelo meu proceder, da estima e consideração dos habitantes desta cidade, sem distincção de classe e posições.

O pusillanime, que tanto me offendeu, diz não saber por que meios galguel a importancia de representar aqui o supremo Magistrado da policia estadual (sic) posto de grande responsabilidade moral (sic) de certo não foi por proceder de maneira vil e indigna que os meus amigos do partido que acompanho desde que comeci a militar em politica, têm me designado com cargos de confiança politica, quer de nomeações, quer electivos, como sejam de autoridade pollicial, ha quasi dez annos, conselheiro municipal em quatriannios successivos, etc., cargos

que jamais o meu famigerado detractor conseguirá exercer.

Diz o objecto pasquineiro serem «ignorados os meus principios até a minha chegada a esta terra»; igualmente ignorados são os do pasquineiro, de quem todavia, se conhece essa triste origem: «Ao ser levado á pia baptismal, dizem uns, a agua benta passava-lhe sobre a cabeça, sem molhal-a; o oleo santo volatilizava-se, ao tocar-lhe o corpo, e ascendia ao tecto em pedes espiraes. Muito, enfim, asseveram que no acto do baptismo, a creança tinha os labios crispados por aquelle riso sarcastico, que Nilton de Lencois observou nos labios do alheu infante, que mais tarde distinguu Voltaire.

O pequeno pasquineiro nunca engatinhou; principiou arrastando-se com a barriga pelo chão, a manei-ra dos reptis. Seu choro era tambem objecto de espanto e curiosidade; principiava como o silvo da serpente e descia gradualmente até ao sarrido do urso marinho.

Quando mamava, affagava a mãe e mordida-lhe o peito. Annos mais tarde elle tinha tambem de arrastar-se deante dos partidos, affagar aos chefes, e morder depois a mão proctetora que lhe dera amparo.

Revolta-me, enche-me da mais justa das indignações o modo infame e torpe pelo qual o ignobil pasquineiro emprestem circumstancias especiaes ao fallecimento de Manoel Sipaubá, occorrido nesta cidade a 23 de mez passado.

Todas as accusações do pasquinista em torno da venenosa calumnia de seducção de uma das filhas de Sipaubá. O quanto esta calumnia tem de revoltante e indigna, poderão attestar, entre outras pessoas gradas, o Dr. João Motta, Juiz de Direito da Comarca, Tenente-Coronel Veridiano Borges, Delegado de Policia, que ouviram da viuva e filhas de Sipaubá as declarações francas e espontaneas de ser calumniosa a alludida accusação a mim feita, a qual só existiu no cerebro obtuso do lesmado pasquineiro.

Recebendo eu constantemente queixas contra Manuel Sipaubá de diversos vizinhos seus, mandei effectuar a sua prisão correccional. Como é publico e notorio e foi por mim communicado ao então Delegado de Policia major João Climaco de Carvalho, os tres soldados que effectuaram a dita prisão espalderaram muito a Sipaubá a ponto do mesmo vir a fallecer horas depois.

Qual, porém, a responsabilidade que me pede caber no delicto commettido por aquelles tres soldados? Qual o meu interesse no assassinato de Sipaubá? Só a myopia intellectual e vilieza de sentimentos do meu torpe detractor poderiam architectar a indecorosa fabuja de seducção, contida no immundo

O NORTE

pasquim. No livro negro em que escriptura os malefícios que ha causado a dezenas de moças, virgens e puras, não precisou, todavia, ainda o sordido pasquineiro inscrever o nome do paé de uma das victimas, ao qual fizesse desaparecer deste mundo para consecução dos seus instinctos de libidinagem.

Perante o tribunal da minha consciencia e o conceito dos homens de bem que me conhecem, tão grave accusação é inteiramente repellido, pois os meus antecedentes a isso autorisam, especialmente tratando-se de uma pessoa nas condições de Sipaubá, simples homem de salario, dado ao vicio da embriaguez, turbulento e mau chefe de familia.

Respondam todos aquelles que não têm ainda consciencia embotada pela miseria dos odios pessoais; todos aquelles que têm exercido cargo policiaes, si a autoridade policial que manda tornar effectivo uma prisão é responsavel pelos desvarios que commettem os agentes policiaes encarregados de effectual.

Es em poucas palavras explicada a parte que tomei em tal acontecimento, descripto pelo pasquineiro ou *bisco* que o rodeia, em linguagem de alcove e pernoctias.

O pasquineiro quando diz que «o facto era verdadeiramente antagonico aos costumes da sociedade parnahybana affilia a um regimen de ordem e justiça até bem poucos annos», esqueceu-se de certo do assassinato em uma das ruas mais publicas desta cidade do então Delegado de Policia o Capitão Julio Belfort, cujo assassino impune, por escarneo á sociedade parnahybana, exerce o cargo de Delegado de policia da vieha villa de Arayoses, Estado do Maranhão; não se recordou do barbaro espaldeiramento mandado praticar publicamente pelo então Delegado Joaquim Antonio Gomes de Almeida por dois soldados, na praça da Matriz, na pessoa do negociante Manoel Victorino Guedesha, não quiz se lembrar de cruel espaldeiramento mandado praticar pelo mesmo Delegado Joaquim Antonio na cadeia publica, em uma noite de sexta feira da Paixão, na pessoa do preso José Calangro, que já se achava acorrentado e, finalmente, olvida o regimen do *bico* introduzido nas priziões pelo mencionado Delegado, de execranda memoria, factos estes que se acham registrados na imprensa parnahybana, e thereziniense.

O publico, portanto, verá que de bem poucos annos para cá, depois de occorridos esses lamentaveis e vergonhosos factos a que venho de alludir, é que estamos gozando um regimen de ordem e justiça.

E de extranhar que o pasquineiro tivesse escolhido uma noite

escurada como a de 25 do passado para atacar-me tão vil e infamemente, depois de ter affirmado em litteratura barata e pulha que a essas noites «Deus dá-lhes poesia e amor e que nem as feras selvagens buscam presaa» (sic). Portanto quem *desvirtuou a criação divina* foi o pusillanimo pasquineiro atirando-me sob «o pallor suavissimo dessa noite estrelada e bella» a sua baba asquerosa e pestilenta de insultos e infamias.

O atrabiliario pasquineiro adúltera e envenena por tal forma tudo quanto se relaciona com a prisão de Manoel Sipaubá: que não trepada em affirmar ter eu dito, referindo-me a Sipaubá: elle tem é manha, arrasta, leva para a cadeia», desafia o bandido pasquineiro ou quem que seja que declare, que cite o nome de uma unica pessoa que tenha ouvido de mim semelhantes palavras. E como estas são falsas, mentrosas, inverdicas as demais accusações contidas em dito pasquim.

Grande reposteiro da vida terrena, esterminio de Roma, fulgores crepusculares, visão de Baneo (?) e mais asnicas que o sapo coaxou, causando com isso admiração a japonezes e beocios, constituem phrases inteiramente ócas, de uma bestice inedita, as quaes não merecem a honra de uma analyse.

E para, ao longo, avaliar se o grau de miserabilidade d'aquelles que tanto me caluniam e infamam, basta dizer o seguinte:

a) fizeram imprimir e distribuir um longo e nojento pasquim contra mim, e sendo provocado de maneira publica e vehemente o seu autor a declarar o ~~seu~~ nome não teve coragem de fazel-o.

b) na noite de 1.º deste escreveram em diversos muros e casas desta cidade insultos indecorosos a mim dirigidos.

c) certos typos assignaram somente para INGLEZ VAS, pois não pagaram as respectivas assignaturas, uma subscrição em favor da viuva, na qual ressaltavam mais calumnias a mim do que sentimentos de caridade.

Não passa, pois de uma torpe especulação tudo quanto a vilieza dos meus covardes inimigos tem forjado na tenda asquerosa da diffamação, reunidos em *bisco*, que está de certo envolto em espessa camada de puz e lama, em falta de comosinhos sentimentos de brio e dignidade.

Continuarei disposto a defender a minha honra contra os ataques dos meus vis inimigos e ignobeis detractores em todo e qualquer terreno.

Parnahyba, 6 de Fevereiro de 1910.— Antonio Santelmo dos Reis.

Para rebater infamias

Precisando rebater as infamias

contidas em um pasquim datado de 25 de Janeiro findante e hoje, ás horas mortas da noite, introduzido furtivamente nas casas desta cidade, venho pelo presente, em falta de jornaes aqui, appellar para o autor de semelhante pasquim anonymo para que declare publicamente o seu nome, affim de poder fazer o confronto de nossas vidas particular e publica, pois *daútras* não o temo, quem-quer que elle seja.

Caso, porém, o infame que anonymamente me atacou não tenha, como é provavel, nenhum celtill de brio e dignidade, continuando assim no seu anonymato; responsabilisarei o dono da typographia onde foi impresso o dito pasquim e com elle me entenderei a respeito.

O publico aguarde a declaração do autor do pasquim e a minha defeza, que apparecerá em qual-quer hypothese.

Parnahyba 31 de Janeiro de 1910.

Antonio Santelmo dos Reis

Ao publico

Não perante meus amigos e aquelles que conhecem o meu modo de agir como autoridade, quer judicaria e quer policial, e sim perante o publico em geral, venho, por este avulso, defender-me das accusações a mim referentes e contidas em um pasquim impresso, datado de 25 do mez passado e somente a 31 introduzido pela forma usual aos pasquims nas casas de familias.

Ha alguns mezes havia passado o exercicio do cargo de Delegado de Policia desta cidade ao 1.º Supplente, quando pela manhã de 23 de Janeiro fui informado pelo carcereiro da cadeia publica desta cidade haver fallecido Manoel Sipaubá em consequencia do espaldeiramento que soffrera por occasião de ser effectuada a sua prisão. Immediatamente assumi o exercicio do meu espinhoso cargo e providenciei para que fosse procedido o respectivo corpo de delicto. Achando-se ausente o Escrivão da Delegacia, ao envez de nomear um escrivão ad-hoc convidei, no que fui attendido, o escrivão do crime o sr. Sebastião Hermes de Seixas, para funcionar no corpo de delicto e subsequente inquerito policial.

Na cadeia publica foi pelos peritos pharmaceuticos Felipe Motta e Antonio Neves procedido publicamente ás 9 horas da manhã o corpo de delicto na pessoa de Sipaubá, que julguei procedente.

Informado serem as praças do corpo policial do Estado Manoel Domingues, Pedro Paulo de Souza e Firmino do Nascimento os autores do assassinato alludido, requisitei immediatamente as suas priziões ao Commandante do Destacamento

O NORTE

Alferez Albano Castro, que promptamente sefentificou-me ter satisfeito a minha requisição.

Não tendo as partes interessadas efferecido testemunhas, de accordo com o Reg. da Segurança do Estado mandei intimar para depozerem, no dia seguinte no inquerito policial 5 testemunhas, dentre as que não só souberem do crime, como residissem nas proximidades do local onde o mesmo occorreu. Effectivamente no dia 24 comeci o inquerito policial pela qualificação dos indiciados e pelo depoimento das testemunhas com assistência do Promotor em audiência publica, as portas abertas e em presença de diversas pessoas gradas desta cidade, não concluindo o interrogatorio das testemunhas por ter deixado de comparecer uma, a qual foi substituida.

No dia 25 depoz a 3.ª testemunha, e como ficasse constado o crime, deixei de inquirir maior numero de testemunhas e procedi o interrogatorio ás tras praças referidas, ficando assim concluido o inquerito no terceiro dia e não tardiamente como calumniosamente disse o autor do tel pasquim.

No dia vinte e seis fiz o relatório respectivo e ordonei remessa de inquerito policial ao sr. Promotor Publico da Comarca por intermedio do Dr. Juiz de Direito, para os dev-

dos fins.

Si o autor do pasquim conhece as disposições dos arts. 257 e 258 do citado Reg. da Segurança de certo não procuraria accusar-me pelo facto de não se acharem detidos incommunicavelmente aquelles soldados.

Assim: *Miserias e afrontamento de dignidade*,—não são de certo o procedimento da autoridade que agiu da forma que vem de desorever ao ter conhecimento do crime, e sim daquelle que tem o cynismo de vir dizer ao publico por meio de um pasquim que os soldados *perniciam fora da prisão simulada em que se acham* quando tudo isto é uma revoltante inverdade.

Menosprezo ás instituições do Direito e da lei—não foi commetido pela autoridade cujo primeiro passo a dar foi tornar effectivas as prisões dos soldados criminosos, e sim por aquelles que ao envez de auxiliar a justiça publica, procuram tirar do crime ignobéis explorações para satisfação de suas vinganças pessoais.

O que revolta, o que enche de indignação uma sociedade inteira—não é acção da policia agindo publicamente de accordo com as disposições dos artigos 249, 253, 256, 269 e 281 do citado Reg. e sim a miserabilidade, a covardia de quem sob o anonymato, por meio de

pasquim, offende, injuria, calumnia, infama, detrata, maldiz, adjectiva insultuosamente a tudo e a todos, e quando provocado publicamente a saber do seu anonymato não o faz, continuando no antro torpe da sua baixaza.

Explicada a minha attitude ante os acontecimentos tenho ainda a scientificar ao publico que a minha recente destituição do cargo de Delegado da policia desta cidade não se relaciona com os acontecimentos de que venho tratar e sim a realisação de um antigo desejo meu.

Parnahyba, 2 de Fevereiro de 1910.

João Climaco de Carvalho

MANOEL ROCHA

Barba á 400 rs. cabelo a 600 rs.

No gabinete Odontologico do Cirurgião Dentista José Rocha, concerta-se chapas de vulcanite, com presteza mediante ajuste.

Faz-se extracção da polpa dentaria absolutamente sem dor pelo modernissimo processo. Oclurações e restaurações a ouro.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e optimas TESOURAS.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silav & C.^A

End. telegr. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

VENDEM PELO PREMITIVO CUSTO

PERFUMARIAS, RENDAS, BORDADOS, FITAS,

gravatas, fantasia, chapéos;

COLLARINHOS. & &

APROVEITEM

Somente á dinheiro.